

ACERVOS, FONTES, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A RELEVÂNCIA DOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS PARA A PESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO (1911-1927)

Micaele Cavalcante de Barros¹

Kivia Dulce Fonsêca²

Sara Raphaela Machado de Amorim³

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a relevância das fontes documentais para a construção dos saberes e práticas que integram o ideário educacional do Rio Grande do Norte, na cidade de Assú, nas primeiras décadas do século XX, a fim de compreender questões referentes à organização e o funcionamento das primeiras instituições de ensino criadas no município. Trata-se de um estudo final vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Educação/NUPED, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBIC. Nesse período muitas das ações políticas objetivam realizar transformações sociais a partir dos princípios de modernidade, civilidade e patriotismo. O recorte histórico desta pesquisa é justificado por se configurar como um período relevante para a história da educação do município de Assú, pois demarca a criação de dois importantes estabelecimentos de ensino da cidade: o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia (1911) e o Educandário Nossa Senhora das Vitórias (1927). Nessa análise debruçamos com uma pesquisa de caráter exploratório, por meio de fontes documentais que nos auxiliam na investigação e em uma abordagem qualitativa. Nas instituições referidas localizamos as fontes que subsidiam a construção deste estudo, analisando-as em diálogo com as ideias de Saviani (2004), Certeau (2006), Mogarro (2005) e Lopes e Galvão (2001), acerca das considerações sobre fontes para a história da educação, a construção da memória educativa, dessas práticas e da atuação no cenário atual, dentre elas, os espaços de ensino e formação dos indivíduos.

Palavras-chave: História da Educação, Instituições escolares, Acervos Documentais, Preservação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma investigação em fase de conclusão vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Educação/NUPED, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBIC. No desenvolvimento do projeto intitulado “A relevância das fontes educacionais para a historiografia Norte-Rio-Grandense: uma investigação no município de Assú/RN (1911-1927)”, investigamos e analisamos fontes históricas relacionadas às questões educacionais no início do século XX, a fim de compreender questões referentes à organização e o funcionamento das primeiras instituições de ensino criadas no município.

¹ Aluna de Iniciação Científica PIBIC. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Contato: micaelecb17@hotmail.com

² Aluna de Iniciação Científica PIBIC. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Contato: kiviadulce@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Contato: raphaela.amorim@hotmail.com

Entendemos que o século XX figurou como um período de grandes mudanças devido aos ideais de desenvolvimentos propostos pela República. Nesse contexto muitas das ações políticas objetivavam realizar transformações sociais a partir dos princípios de modernidade, civilidade e patriotismo. Com a educação não era diferente. Esta por sua vez ganhou um destaque por ter a função de formar a sociedade a partir dos modelos republicanos, com uma educação moralizadora e que atendesse os preceitos propostos para a nova sociedade que se almejava construir.

Diante das reformas que vinham acontecendo em todas as áreas, nesta pesquisa ganham destaque as reformas educacionais “em cumprimento da Lei n. 249, de 22 de novembro de 1907, que autorizou a Reforma do Ensino Primário” (NASCIMENTO 2017, p. 03) e proporcionou a criação de diversos estabelecimentos educacionais, tais como: Grupos Escolares, Escolas Isoladas, Escolas Rudimentares e Escolas Normais que visavam a formação do professorado que atuaria na educação pública.

O recorte histórico desta pesquisa é justificado por se configurar como um período relevante para a história da educação do município de Assú, pois demarca a criação de dois importantes estabelecimentos de ensino da cidade: o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia (1911) e o Educandário Nossa Senhora das Vitórias (1927). Ambas as instituições possuem importantes e indispensáveis significados em torno da educação, transpassando questões sociais, econômicas e políticas da época. A educação que era oferecida por tais estabelecimentos nos permite analisar todas as especificidades que se deram no ensino da época, nos permitindo construir significados em torno da educação ao longo do tempo.

No desenvolver da pesquisa, em busca da escrita da história das instituições escolares, dispusemos de discussões teóricas acerca da temática em História da Educação a partir das reflexões de autores contribuem para nossa prática investigativa, nos permitindo compreender aspectos da temática em estudo, bem como todas as questões que envolvem práticas de mapeamento. Leitura, digitalização e análise das fontes. Para proceder com a pesquisa nos apoiamos no aporte teórico-metodológico da História Cultural, por compreender “que os eventos, ou tudo que se refira à atividade humana são considerados objetos de análise histórica”, (MORAIS, 2006, p. 03).

Sobre as duas instituições que fazem parte deste estudo, destacamos a primeira a ser implantada “sob a iniciativa do juiz de Direito José Correia de Araújo Furtado, que percebeu o quanto era necessário para a cidade dispor de um local apropriado que pudesse oferecer educação primária de qualidade para a população” (SILVA, 2016, P. 06). Trata-se do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, criado por meio do decreto nº 254 de 11 de agosto de

1911, durante a administração do governador Alberto Maranhão. A partir do decreto de criação no dia 07 de setembro de 1911, foi inaugurado o primeiro Grupo Escolar da cidade de Assú, município do interior do Rio Grande do Norte. As festividades de sua implantação foram matérias em importantes jornais da época, a exemplo do o jornal A República que era um importante meio de comunicação da capital, onde mereceu destaque uma matéria apresentado a bonita festa de inauguração do novo espaço educacional Assuense.

O Grupo Escolar iniciou seu funcionamento na rua São Paulo, onde funcionou até o ano de 1948, foi quando o prefeito Edgar Borges Montenegro assumiu sua gestão e buscando melhor acomodar os alunos que faziam parte da instituição, construiu um novo prédio situado na rua Coronel Wanderley. Este é um aspecto que merece relevo, pois, ao tratarmos dos acervos históricos das instituições, entendemos que as reformas e mudanças de prédios que foram acontecendo na referida instituição ao longo do tempo, contribuíram para perda de inúmeros registros, que possivelmente nos permitiriam uma aproximação com outras questões históricas da instituição. Restam atualmente na referida escola, apenas alguns poucos documentos e fotografias que foram guardados pelos funcionários cientes da relevância das memórias institucionais.

Passados dezesseis anos da fundação do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, ocorre no ano de 1927, também no município de Assú, a inauguração do Colégio Nossa Senhora das Vitórias. Sob a organização da Congregação Filhas do Amor Divino, sua criação era parte de um projeto que envolveu diversos intelectuais, políticos e religiosos, que tinham em vista o atendimento dos anseios das camadas mais abastadas da sociedade Assuense vinculados aos ideais de formação religiosos da Igreja Católica.

Pensada inicialmente para atender a educação feminina, teve como um de seus maiores idealizadores, o vigário da época, Monsenhor Joaquim Honório da Silveira. A referida instituição escolar não diferente da realidade dos colégios confessionais brasileiros, seguia os padrões estabelecidos sobre educação da mulher, dentre as exigências de seu papel social. A instituição foi planejada de início exclusivamente para a educação feminina e registrada na Secretária Estadual da Educação, a partir do Decreto n. 343 de 28 de Setembro de 1927, e passou a ser dirigida por freiras da Congregação das Filhas do Amor Divino, vindas de Viena/Áustria.

Sua organização escolar e curricular a diferenciava das demais escolas existentes, marcando-a em uma época, enquanto modelo escolar (AMORIM, 1929). Refletindo acerca do contexto histórico da época em que o Colégio foi idealizado, mediante aos documentos, nos anos de 1920, os cidadãos da cidade de Assú almejavam por um estabelecimento de ensino,

que estivesse à altura do desenvolvimento econômico e cultural que aspiravam para aquele momento. Não se compreendia o avanço urbanístico e econômico sem a presença de uma escola moderna, de acordo o ideário formativo da época (AMORIM, 1929).

METODOLOGIA

Decididas a estudar a relevância das fontes para pesquisa no campo da História da Educação, realizamos investigações nas duas instituições educativas mais antigas do município de Assú, o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia e o Educandário Nossa Senhora das Vitórias, ambas criadas nos anos iniciais do período republicano. Nessa análise desenvolvemos uma pesquisa de caráter exploratório, por meio de fontes documentais que nos auxiliam na investigação, sob uma abordagem qualitativa, e diálogo com autores que são primordiais para as reflexões e entendimento do objeto em estudo ora estudado.

Nas instituições referidas e em visitas em acervos, localizamos as fontes que subsidiam a construção deste estudo, analisando-as em diálogo com as ideias de Saviani (2004), Certeau (2006), Mogarro (2005) e Lopes e Galvão (2001), acerca das considerações sobre fontes para a história da educação, a construção da memória educativa e dessas práticas e da atuação no cenário atual, dentre elas, os espaços de ensino e formação dos indivíduos. Consideramos relevante entender que momento foi aquele, como e porque as fontes são essenciais para concretizar a história de uma sociedade e de que modo contribuía para a formação do cidadão Assuense. Pensar nas práticas educativas e culturais, tais como saberes construídos para aquela época através destes documentos é provocar a reflexão sobre a sociedade norte-rio-grandense no início do século XX, permitindo conhecer a pluralidade das ideias que orientavam a busca pelos novos caminhos para a educação pública, sobretudo, na cidade de Assú.

O que antes eram apenas evidências históricas sem méritos científicos passou a adquirir relevância frente aos olhares dos pesquisadores, como as escritas cotidianas, fotografias, vestígios educativos relacionados ao gênero e a oralidade. Isso implica que as fontes que detectamos sobre a educação nas instituições do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia e no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, compreendem por exemplo, matérias em jornais, colunas pedagógicas, atas de reuniões, planos educacionais, diários escolares e fotografias.

Esses registros são tão válidos quanto as fontes oficiais, aquelas que BURKE (1992) denomina de fontes produzidas pelos governantes. Para esse autor, ambas podem ser usadas

pelos pesquisadores, mas precisam ser questionadas, lidas nas entrelinhas, interpretadas, entrecruzadas. Mediante as ações empreendidas no projeto de pesquisa PIBIC/UERN, foi possível através de visitas ao Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte e nas referidas instituições escolares o acesso a esses documentos históricos sobre a educação na cidade de Assú/RN. Partindo destes pressupostos, a metodologia de análise desenvolvida procura inscrever historicamente os materiais impressos, e seus registros publicitários, utilizados como fontes, refletindo acerca das transformações ocorridas, evidenciadas através dessas fontes que estão correlacionadas às manifestações culturais, sociais e políticas vivenciadas por aquela sociedade.

DESENVOLVIMENTO

O estudo em História da Educação se faz importante, pois a partir dele tomamos conhecimento de inúmeras questões que envolvem toda a educação, fazendo-nos perceber, problematizar e analisar a situação educativa de cada período, observando os métodos, diálogos e saberes de um momento não vivido. Proporcionando, deste modo, possíveis construções de sentidos acerca da história dos dias atuais, a partir do que observamos que a constitui no lastro de sua organização. Destacamos, portanto, a contribuição da investigação por meio das fontes e dos acervos que demarcam fazeres primordiais de investigação e que contribuem para o ser do pesquisador.

Como afirma SAVIANI (2004, p. 5):

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história.

Os documentos passam a ser um tesouro para aqueles que estudam história da educação, ao passo que eles apresentam informações valiosas, que abrem espaço para serem pesquisados, interpretados e questionados. As fontes de pesquisa nem sempre nos oferecem as informações necessárias a uma interpretação linear, e de fato não é isso que buscamos. Com nossos olhares e leituras, construímos interpretações possíveis, a partir dos questionamentos que fazemos às fontes, com base no que enxergamos como lacunar.

Estes fazeres contribuem para busca de novos saberes e discussões, para tanto, dialogamos com autores que discutem acerca da temática e que junto as fontes de pesquisa

nos possibilitam perceber aspectos sobre as concepções, sentidos e razões das ações desenvolvidas nos sistemas de ensino como diz (CERTEAU, 2006, p. 34) ao afirmar ser necessário uma leitura do passado sempre dirigida por leituras do presente tendo em vista que os autores que subsidiam nossas reflexões teórico-metodológicas nos auxiliam a perceber aspectos além do que usualmente uma leitura desavisada das fontes poderia nos oferecer.

Compreendemos por fonte tudo aquilo que o historiador tem interesse de pesquisar, podendo ser fontes documentais, arqueológicas, impressas, orais, biográficas, audiovisuais, dentre outras, pois abraçamos a ideias de que “a história se faz a parti da qualquer traço ou vestígio deixado pelas sociedades passadas” (LOPES e GALVÃO, 2001, P.81). Entendendo que cada fonte exige do pesquisador uma tratamento diferente e que existe um tipo de fonte para cada elemento a ser investigado, destacamos que os muitos olhares para uma mesma fonte de pesquisa são capazes de nos permitir conhecer diversos aspectos, que podem estar esmaecidos, esquecidos ou até serem mesmo desconhecidos.

Nesse sentido, vale salientar a escola como um espaço construtor de histórias, onde investigamos situações, discutimos ideias, analisamos métodos e obtemos entendimentos para edificação e avanços da pesquisa em história da educação. Os acervos dessas instituições transparecem realidades de distintos períodos, construindo em si culturas escolares próprias, a partir das quais os pesquisadores constroem caminhos investigativos buscando o entendimento dos ideários de formação das instituições a partir do desenvolvimento de suas práticas educativas e educacionais.

Os arquivos escolares ganham relevância nesta pesquisa, tais documentos são concebidos como elementos primordiais da memória escolar, visto que são indispensáveis para desvendar as interrogações deixadas em um determinado período histórico. BONATO (2005, p.197) afirma que “concretamente, os arquivos escolares apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa científica. Através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativa e pedagógica de transformação da educação ao longo do tempo”. Percebemos que os documentos são caracterizados por acontecimentos produzidos historicamente e são reconhecidos por aqueles que os produziu com amplos significados que são percebidos através das minuciosas análise das quais se tornam um desafio àqueles que pesquisam devido à exigência de uma atento olhar as entrelinhas dos documentos a fim de perceber os silêncios dos escritos e as falas dos que produziram os documentos históricos.

Os arquivos escolares têm adquirido tamanha atenção no campo de história da educação, (MOGARRO, 2005) nos auxiliam a perceber que as escolas apresentam uma identidade própria carregada de história, que trazem consigo significados e memórias que

alicerçam a história da instituição e que permitem compreender a realidade educativa. Existem inúmeros fontes escolares. São exemplos dessas fontes: Atas Administrativas e outra em suas diversificadas finalidades, Relatórios de Funcionamento, Regimentos Internos, registros de matrículas, ofícios e os demais documentos que compõem os acervos das instituições de ensino e que apresentam dados históricos e nos revelam informações jamais encontradas em outros espaços e com isso se torna indispensável o cuidado e prevenção de tais fontes. As investigações nessa área são amplas e nos revelam saberes, princípios e práticas de um período não vivido nos apresentando como um terreno fértil para novas investigações

O pouco cuidado com os materiais produzidos em outro tempo histórico e carentes de preservação, proporciona diversas dificuldades àqueles que se dedicam ao estudo do passado. É importante e indispensável pensarmos em políticas de valorização e cuidados dos patrimônios históricos, dos arquivos e matérias a fim de preservar a memória, sabemos que é impossível compreendermos o presente sem entender o passado que nos formou. Destacamos a indispensável importância da preservação, conservação e restauração documental para manter viva a história. É urgente a manutenção dos documentos em condições de utilização, evitando que os agentes, físicos, químicos e biológicos danifiquem os acervos e impossibilitem seu uso.

Os agentes físicos relaciona-se a umidade a temperatura dos documentos e para evitar a danificação por esse tipo, os documentos devem ser guardados em ambiente adequado a fim de evitar infiltrações, incêndios causados por curto circuitos, o ambiente deve ter pouca iluminação e boa ventilação. Os agentes químicos referem-se ao próprio papel e a sua resistência que vai se perdendo ao longo do tempo e a tinta que contem no documento, para evitar esse fator é importante manter os documentos sempre bem limpos, longe de poeira. Por fim, os agentes biológicos como insetos, os microorganismos, roedores e o próprio ser humano que são os principais causadores dos maus tratos, quando se alimentam perto das fontes, quando dobram as folhas ao ponto de danificá-las, utilizam cliques e fitas nos documentos ou até recortam páginas das fontes documentais.

É importante para aqueles que manejam as fontes fazer um manuseio adequado, guarda-los de forma organizada em pasta a fim de evitar maus tratos, deve ser adotadas técnicas de preservação e conservação dos acervos “Estas técnicas envolvem a higienização do acervo, a conscientização por parte dos usuários, a limpeza do local onde os livros se encontram, o manuseio correto das obras e em especial a prevenção, ou conservação preventiva” (CORADI, 2008, p. 356).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preservação da memória documental é uma atividade imprescindível para a investigação da história do ser humano e para a construção da identidade cultural dos diferentes povos. Contudo, essa tarefa não é fácil, além das dificuldades em classificar e armazenar enormes massas documentais de forma sistemática, a fragilidade dos artefatos impõe um rigoroso compromisso entre conservação e acesso. Para garantir sua preservação, itens valiosos são guardados em arquivos protegidos, disponíveis apenas para pesquisadores. Isso, nos traz uma certa sensação de frustração, querer explorar ou conhecer algo da sua história que não está ao alcance do público, notasse o quanto a tarefa de manter a memória viva não está sendo cumprida adequadamente.

Sobre essas dificuldades, trazemos aqui a realidade da nossa cidade, a ausência de um acervo público que trate de maneira responsável a história da nossa sociedade, através da herança documentada. É a partir do Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBIC que buscamos oferecer, nesse sentido, a nossa contribuição. No desenvolvimento do projeto, a partir das pesquisas realizadas em jornais, revistas, hemerotecas e repositórios digitais, reunimos materiais que possibilitem novas informações acerca das instituições estudadas, disponibilizando um acervo digitalizado no Núcleo de Pesquisa em Educação/NUPED da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - campus de Assú, para acesso público, almejando reafirmar o compromisso e responsabilidade da Universidade Pública com a sociedade que a criou e a sustenta.

Entendemos que o mapeamento, catalogação e digitalização dos acervos em fotografias de alta qualidade oferece possibilidades de proteção aos documentos originais, bem como amplia o acesso e democratização dos acervos. Ao permitir a consulta pública, buscamos oportunizar a produção de novos conhecimentos a partir das novas ferramentas de busca, proporcionando aos futuros pesquisadores contatos mais próximos com os acervos que versam sobre a educação pública no interior do Rio Grande do Norte do início do século XX.

Diante do já mensurado, nossa pesquisa se deu através de estudo de textos base referenciais, discussões e escritas sobre a História da Educação, trazendo como marco principal a ida aos acervos escolares, bem como ao Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte, um momento importante para a formação das alunas de Iniciação Científica que iniciam suas jornadas enquanto pesquisadoras da área da educação em perspectiva histórica.

A vista disto, trazemos aqui alguns fatos relevantes sobre essas visitas, sobre como as instituições preservam de diferentes formas seu patrimônio documental. A procura inicial pelos documentos da Escola Estadual Tenente Coronel José Correia foi intensa, visto que na impossibilidade de um maior contato com fontes originárias do período no acervo da escola – que no atual momento encontra-se em reforma de sua estrutura arquitetônica – nos conduziu à busca em outros espaços e fontes a exemplo dos jornais de circulação do período que nos forneceram informações antes não encontradas.

O Educandário Nossa Senhora das Vitórias conta com um arquivo que preserva documentos datados do período de fundação, como a ata que registra a primeira reunião que idealizou a fundação da escola, no ano de 1922. Dentre seus documentos, tivemos acesso a cadernetas diárias, livros de matrículas, atas de planejamento e inauguração, fotografias diversas da estrutura (sala de desenho, sala de comércio, sala de costura, sala de datilografia, sala de ciências), dos festejos escolares e de datas comemorativas da cidade onde a Escola marcava presença como arquétipo de instituição de ensino, a exemplo do desfile na avenida central de Assú no aniversário da cidade.

Pesquisar a história dessas instituições, com enfoque para as áreas pedagógicas, nos permite compreender como eram idealizadas e organizadas as práticas de ensino e instruções para que o processo formativo fosse efetivado de maneira positiva. Através das disciplinas ou das práticas pedagógicas, conforme os valores e normas circundantes naquele estabelecimento de ensino e o ideário da sociedade. Dessa maneira, as referidas instituições se inserem na cultura escolar de Assú e contribuem para a história da educação da cidade e do Rio Grande do Norte.

Com olhares minuciosos dedicados às fontes de pesquisa, pudemos perceber os tantos elementos que os documentos nos oferecem, permitindo investigar e descobrir informações de grande relevância para nossa história. A análise documental que foi feita no município de Assú, permitiu abrir leques para novas pesquisas futuras, deixando as portas abertas para que pesquisas futuras sejam fomentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios de pesquisar a História da Educação versam sobre os desafios do trabalho do historiador. A princípio, nossas bibliotecas, acervos e arquivos têm recursos limitados, denotando o pouco apreço à preservação da memória educativa do nosso país, embora os profissionais destas instituições lutem diariamente para que isso seja modificado.

Com esta pesquisa, ao passo que percebemos a dedicação daqueles e daquelas que trabalham nestes espaços em preservar a documentação existente, diagnosticamos também, as dificuldades de auxílios ou verbas para manutenção dos respectivos acervos, em limitações orçamentárias. No que se refere à pesquisa, cada vez mais é importante se dar conta das demandas nas buscas dos movimentos de investigação. Sobre tudo escrito até o momento, o estudo da história da educação é fundamental para iluminar a trajetória de longa duração da escola brasileira; regional; municipal; verificar quais são os movimentos que são delineados no cotidiano das instituições, quais são as permanências e quais as rupturas no campo escolar.

Por fim consideramos que as contribuições da nossa pesquisa versam sobre a apoio para minimizar o difícil acesso aos documentos públicos e promover a democratização dos acervos escolares, reafirmando a responsabilidade social da Universidade por meio da pesquisa científica. Percebemos que é sintomática no nosso país a pouca valorização que se dá à preservação de nossa história. Vivemos um triste período de perdas históricas irreparáveis como a recente destruição, por meio de um incêndio, do nosso Museu Nacional há cerca de um ano. Por todo o território nacional temos instituições de guarda que carecem de investimentos e maior cuidado com o patrimônio histórico, cultural, político e, também, educativo. Estudamos história para nos entendermos no presente, para percebermos as trajetórias que nos trouxeram ao cenário atual e que atribuem sentidos para muitas de nossas questões na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Pedro. **O Município de Assú**: notícia até 1928. Natal: Imprensa oficial, 1929b. In: História da educação feminina no colégio nossa senhora das vitórias em Assú/RN (1927-1948) Silvia Helena de Sá Leitão Moraes Freire1 Maria Arisnete Câmara de Moraes

BONATO, Nailda Marinho da Costa. **Os arquivos escolares como fonte pra a história da educação**. Revista brasileira de história da educação n° 10 jul./dez. 2005.

BURKE, Peter. **A escrita da História, novas perspectivas**. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CORADI, Joana Paula. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos., Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008 **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2.ed. - Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2006.

COSTA, Célio Juvenal. **Fontes e métodos em história da educação**. In Joaquim José Pereira Melo, Luiz Hermenegildo Fabiano (organizadores). Dourados, MS: ed. UFGD, 2010. 350p.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 10 jul./dez. 2005.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Chicuta Nolasco Fernandes, intelectual de mérito**. Natal: Editorial A República, 2006.

NASIMENTO, Francineide de Lima silva. **Grupos escolares do Rio Grande do Norte (1907-1930): cultura e forma escolares**. In: XXIX Simpósio Nacional de História, 2017, Brasília/UNB. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In. LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004, p. 1-12;

SILVA, G. L. ; APAIVA, M. M. . **Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia : Inovações do ideário educacional republicano na cidade de assú (1911 - 1949)**. In: VI Encontro Norte e Nordeste de História da Educação, 2016, Natal/RN. Anais do VI ENNHE. Uberlândia/MG: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2016. v. 1.